

DURA BELEZA. Por Fauzi Arap

‘Nosso namoro é antigo. Passamos ambos pelo Arena e Augusto Boal. Lembro-me da marcação “teatral” feita por ele para que Marília cantasse “Ponteio” no festival, ao lado de Edu. E lembro também de Marília ajoelhada, cantando no Zumbi, linda, parecendo uma “Joana D’arc, talvez a criada no cinema por Ingrid Bergman.

Marília é de Niterói. Este ano nos encontramos, e ela falou sobre um roteiro que chegou a ser encenado lá mesmo, quase sem ensaio, roteiro concebido por ela e por Marly, sua irmã (Marly Medalha é escritora, jornalista, e já viveu em São Paulo, época em que trabalhava no Última Hora que ainda existia por cá). Marly além de ser autora dos textos, também atuava ao lado de Marília. E já havia sido reservado um espaço para que o show pudesse ser mostrado aqui por alguns dias. Mas um imprevisto impedia a vinda de Marly. Sugeri que ela o fizesse ao lado de uma atriz. Surgiu Thaia. Thaia Perez, atriz admirada por alguns de nossos maiores diretores, como Antunes Filho, Klaus Viana, Amir Haddad, entre outros. Tive a felicidade de ver a Thaia representar o “Pano de Boca”, minha primeira peça, na sua montagem carioca. O encontro de nos três, Marília, Thaia e eu, acabou definindo que faríamos um trabalho, não aquele projetado originalmente, mas o que foi nascendo- DURA BELEZA- Teatro e Música.

Marília falou de sua vontade de cantar “Beatriz” de Edu/Chico, que fala sobre uma atriz, etc., e eu sugeri a “Vida em Segredo” de Sueli Costa/Abel Silva, e lembramos alguns textos do próprio “Pano de Boca”, e ficou definido a participação de Thaia quase como um “ego auxiliar” (como no psicodrama). Um show sobre Marília com participação de Thaia Perez. O novo roteiro passa por Niterói (Thaia diz alguns textos de Marly), mas viaja por outros momentos da vida de Marília, como Zumbi, Ponteio, e seu trabalho com Vinicius. Mas não nos limitamos ao passado ou a biografia, pois Marília canta músicas recentes, e não por acaso, tirada de musicais feitos para o teatro, ela que começou num deles. (Algumas canções do “Circo Místico” de Edu/Chico, e outras só de Chico) E canta ainda uma valsa inédita de Baden/Vinicius, um pequeno tema também inédito de Chico/Toquinho, e ainda Toninho Horta (Céu de Brasília), Gonzaguinha, Paulo Cesar Pinheiro, Guarnieri, e muitos outros. Os textos, além de Marly, são de Vinicius, Clarice e meu também.

Flavio Império (que trabalhou com Marília em Zumbi e o premiado Irineu Chamiso (recém chegado de sua viagem-premio) nos assessoraram na escolha dos elementos Visuais.